



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-5, jan.-dez. 2024

<http://dx.doi.org/10.15448/2763-5929.2024.1.45749>

DOSSIÊ TEMÁTICO: PRÊMIO EDUCADOR INOVADOR 2023

Eu sou diferente: valorizar as diferenças que fazem cada ser único e especial

I am different: valuing the differences that make each individual unique and special

Soy diferente: valorar las diferencias que hacen a cada ser único y especial

Flaviana Bárbara de
Souza Machado¹

orcid.org/0009-0007-3208-2193

fbmachado@marista.edu.br

Recebido em: 15 fev. 2024.

Aprovado em: 04 abr. 2024.

Publicado em: 26 nov. 2024.

Resumo: O primeiro dia de aula é geralmente marcado com experiências significativas, sendo o início de uma jornada de conhecimento de si e do outro. Essa vivência motivou a realização do projeto "Eu sou diferente!". A sua execução se deu a partir de uma dinâmica de acolhimento, visando promover a discussão sobre a aceitação das diferenças. Diversas atividades lúdicas foram parte integrante do projeto proporcionando às crianças compreenderem que as diferenças não devem ser motivo para segregar, excluir ou inferiorizar. O projeto permitiu trabalhar temas como racismo, *bullying*, discriminação da deficiência física ou intelectual promovendo, assim, uma convivência amistosa entre a turma.

Palavras-chave: diferenças; rodas de conversa; lúdico; bullying; convivência sadia.

Abstract: The first day of school is usually marked by significant experiences, and is the start of a journey of getting to know oneself and others. This experience motivated the "I'm different!" project. It was carried out using a welcoming dynamic to promote discussion about accepting differences. The project included a number of fun activities to help the children understand that differences should not be a reason to segregate, exclude or inferiorize. The project made it possible to work on issues such as racism, bullying, discrimination against physical or intellectual disabilities, thus promoting friendly coexistence among the class.

Keywords: differences; conversation circles; play; bullying; healthy coexistence.

Resumen: El primer día de colegio suele estar marcado por experiencias significativas, el comienzo de un viaje de conocimiento de uno mismo y de los demás. esta experiencia motivó el proyecto "¡soy diferente! comenzó con una dinámica de bienvenida para promover el debate sobre la aceptación de las diferencias. el proyecto incluyó una serie de actividades lúdicas que permitieron a los niños comprender que las diferencias no deben ser motivo de segregación, exclusión o inferiorización. el proyecto permitió trabajar temas como el racismo, el acoso escolar, la discriminación por discapacidad física o intelectual, fomentando así la convivencia amistosa entre la clase.

Palabras clave: diferencias; círculos de conversación; juego; bullying; convivencia saludable.

Introdução

Não há um conceito específico de raça, uma vez que é um tema controverso e de grande complexidade, com origens biológicas e sociais. Trata-se de um assunto que gera preconceitos raciais étnicos e sociais, julgamentos e definições baseadas unicamente na cor da pele ou na etnia, o que constitui um grande problema em diversos países



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Aprendizado Marista Padre Lancisio, Silvânia, GO, Brasil.

e, especificamente, na sociedade brasileira. A ideia de democracia racial no Brasil passou a ser muito questionada. A transformação da sociedade depende de atitudes de respeito às diferenças. Nas instituições de ensino, é fundamental desenvolver práticas que abordem temas relevantes e com impactos sociais, de forma que esses temas ultrapassem os muros da escola. Isso envolve não apenas a interdisciplinaridade, mas também a transversalidade, por meio do desenvolvimento de potencialidades dos estudantes. Vale ressaltar que as escolas são reflexos da sociedade. Portanto, este é um assunto que precisa ser amplamente discutido e vivenciado na educação, em todas as etapas.

No início das aulas do ano letivo de 2023, uma criança de apenas cinco anos do Aprendizado Marista Padre Lancísio se recusou a sentar-se próxima de um colega negro. Foi percebido, também, que esta não tinha aproximação com este colega nos momentos de socialização, atividades e, até mesmo, em momentos de brincadeiras. Às vezes, avaliamos que não, mas uma criança de cinco anos pode desenvolver preconceitos e atitudes racistas. O diferente sempre causa espanto, à primeira vista. Como o preconceito é uma construção social, se ele foi construído, pode ser desconstruído. A escola ainda é um espaço privilegiado para essa transformação e na fase da educação infantil, mais ainda. Foi após a situação em debate acontecer, que o presente projeto teve origem pois, nesta faixa etária, as crianças são extremamente curiosas com a ludicidade. Desta forma, verificou-se um momento-chave para debater o respeito às diferenças.

Surgiu, então, necessidade de desenvolver um projeto que de fato trabalhasse a temática do preconceito e proporcionasse às crianças a compreensão da importância do respeito às diferenças. Mas como aplicar isso na prática? Para os pequenos, a forma para trabalhar o tema das diferenças tinha de ocorrer de forma lúdica e atrativa. A aprendizagem e a compreensão do tema, de maneira prazerosa e atrativa visando uma aprendizagem significativa. Assim, a temática foi desenvolvida no projeto intitulado "Eu sou diferente!".

Aporte teórico

As teorias sobre as diferentes raças humanas surgiram inicialmente no final do século XVIII e início do século XIX, tendo como autor principal Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882), o "pai do racismo moderno", filósofo francês e principal defensor da ideia de superioridade da raça branca. Desde então, vários trabalhos derivados da ideia de raças diferentes entre a espécie humana foram concebidos, de modo que, enquanto alguns autores distinguiram quatro ou cinco raças, outros chegaram a especificar mais de 20. As teorias raciais surgiram como forma de tentar justificar a ordem social que surgia à medida que países europeus se tornavam nações imperialistas, submetendo outros territórios e suas populações ao seu domínio (Guimarães, 2012; Santos, 2021).

O conceito de raça foi amplamente aceito globalmente até a Segunda Guerra Mundial, quando o surgimento do nazismo intensificou o preconceito e o ódio contra grupos humanos específicos. Estudos científicos mostraram que, apesar das diferenças fenotípicas, as diferenças genéticas entre grupos de características físicas semelhantes eram praticamente as mesmas que entre grupos com características diferentes. Portanto, do ponto de vista biológico, não existem raças distintas, apenas variações físicas entre os seres humanos (Guimarães, 2012; Santos, 2021).

Diante desse contexto, há dois marcos internacionais fundamentais que embasam e evidenciam o compromisso do Brasil com a educação inclusiva: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) e a Declaração de Salamanca de Princípios, Política e Práticas para as Necessidades Educacionais Especiais e Linha de Ação (UNESCO, 1994).

Conforme a Lei Brasileira de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9394/96, artigo 4º, inciso III, é dever do Estado garantir de forma gratuita o atendimento especializado aos estudantes que apresentam necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino (Brasil, 1996). Desde a educação infantil, é essencial criar ambientes inclusivos, com ênfase na diversidade, para que as experiências significativas sempre aconteçam entre todas as

crianças. Isso significa incluir crianças com deficiência, crianças negras e aquelas com outras diferenças, pois, afinal, todos somos diferentes.

Descrição da experiência

No decorrer da prática pedagógica que desenvolvi no primeiro dia de aula do ano de 2023, presenciei a discriminação de uma criança de pele preta por uma criança de pele branca, que essa se recusou a se sentar próxima do estudante durante o desenvolvimento de uma atividade, qual seja, uma roda de conversa de acolhimento no início do ano letivo. A partir desta situação, elaborei o projeto intitulado "Eu sou diferente!", para ser trabalhada uma temática delicada, porém essencial para a formação dos estudantes.

Para iniciar o projeto, preparei uma roda de conversa com uma caixa colorida contendo um espelho dentro. Afirmei aos alunos que dentro da caixa havia a foto de uma criança especial, despertando a curiosidade de todos. Cada criança teve a chance de ver sua própria imagem refletida no espelho, gerando reações diversas. Foi um momento de descoberta para todos. Ainda na roda de conversa, realizei a seguinte questão aos estudantes: "todos somos iguais?" As crianças ficaram em silêncio por um momento, pensativas, até que um estudante afirmou: "Não professora, eu sou diferente" e este complementou: "O meu cabelo é liso, o do meu colega é enrolado, minha pele é de uma cor e dos meus colegas é de outra cor".

Observei neste estudante uma atitude ativa e reflexiva. Para dar continuidade ao projeto e discutir a diferença entre as pessoas, levei para a sala de aula 20 bonecos de feltro, todos diferentes em sua cor de pele, tipo de cabelo etc. Estes bonecos foram utilizados para o desenvolvimento de uma atividade de contação de história de forma lúdica. Além disso, foi montado um painel na sala de aula, para apresentar aos estudantes os bonecos, valorizando a sua individualidade. Ou seja, a cada dia um boneco foi apresentado e os estudantes, e estes escolhiam o seu nome.

Então, transmiti para os estudantes um vídeo, *Dudu e o lápis cor de pele*. Após as crianças assistirem ao vídeo, realizei a apresentação do 1º boneco

que passou a compor o painel das diferenças. Durante a apresentação, as crianças se mostraram empolgadas e curiosas, ficaram encantadas com os detalhes do boneco, que recebeu o nome de Dudu, devido ao vídeo assistido. A atividade de apresentação dos bonecos foi incorporada à rotina dos estudantes do 2º ano da educação infantil.

A montagem do painel com as crianças, apresentou resultados incríveis. Recebemos relatos das famílias os impactos no comportamento dos estudantes no decorrer do projeto. Além disso, foram evidentes as mudanças de comportamento na instituição, pois as crianças frequentemente realizam comentários pertinentes sobre o projeto, todos relacionados ao respeito às diferenças.

Ao longo do projeto, um estudante com lábio leporino se juntou à turma, acrescentando mais uma temática para ser explorada com as crianças. Assim, inclui no painel mais 10 bonecos, inclusive um com lábio leporino. Os demais bonecos apresentam diferenças físicas: um era cadeirante, outro possuía deficiência visual, um era albino, havia um com vitiligo, outro com Síndrome de Down e, também, um com uma perna amputada. Além disso, havia bonecos com características como careca, magro e gordo.

O desenvolvimento do projeto também teve impactos para além dos muros da escola. Uma estudante durante roda de conversa de apresentação do boneco cadeirante, fez um relato:

Eu estava passeando na rua perto da minha casa e vi uma mulher cadeirante, eu ajudei ela empurrando a cadeira de rodas e eu lembrei no projeto da nossa escola, lembrei da Maria que também é cadeirante.

Após a fala desta estudante, os colegas compreenderam que poderiam passar a ajudar as pessoas com deficiência. Outro relato aconteceu enquanto uma criança brincava no parquinho. Esta se aproximou de mim segurando nas mãos de um menino e disse:

Professora ele faz parte do nosso projeto, porque ele é autista, eu aprendi com o projeto, eu sou diferente que preciso ajudar as pessoas diferentes, agora ele é meu amigo e eu cuido dele.

Esta fala meu deixou muito emocionada pelo resultado positivo do projeto para as crianças, que passaram a aceitar e valorizar as diferenças. Vários familiares também relataram que as crianças chegavam em casa cantando músicas sobre as diferenças e afirmando que é preciso respeitar todos, principalmente as pessoas com deficiência.

Após os relatos dos estudantes e dos familiares sobre a necessidade de valorizar as pessoas com deficiência e as suas diferenças, sugeri aos gestores da instituição a realização de um passeio à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Silvéria, uma instituição que atende crianças e adolescentes com diversas deficiências. A equipe gestora aderiu à proposta e iniciou rapidamente o planejamento da visita a partir do contato com a coordenadora da APAE, que se mostrou entusiasmada com a proposta.

O projeto foi concluído com 29 bonecos, sendo que decidi apresentar o boneco com lábio leporino por último, preocupada que o estudante não entendesse o propósito da atividade. Tomei cuidado especial ao mostrar o boneco, convidando o estudante para ser o ajudante do dia para valorizar sua presença na sala de aula. Ao apresentar o boneco, percebi a felicidade do estudante, que até colocou seu nome nele, demonstrando sentir-se acolhido pela turma. Diante disso, a mãe do aluno com lábio leporino comentou:

Gostaria de agradecer o carinho, não só com meu filho, mas com todos os estudantes, no início do ano sem saber que iria começar o projeto ocorreu uma situação que me deixou bastante triste quando um coleguinha chegou no meu filho apertou o nariz dele e falou que ele não sabia falar direito, meu filho nasceu com lábio leporino e fenda palatina desde os 7 dias de vida faz tratamento, passou por cirurgias e tem uma cicatriz na boca e nariz. No mesmo dia do ocorrido havia uma reunião de pais no início do ano e, ao relatar para professora, ela me acolheu com um abraço e disse que iria desenvolver o projeto "eu sou diferente" e que ia ser trabalhado o bullying, então fiquei mais tranquila. Meu filho passou a chegar em casa falando e cantando música tema do projeto. Isso foi gratificante na reunião de pais no final do 1º semestre, e quando a professora mostrou o boneco com lábio leporino, meu filho ficou tão feliz que colocou o mesmo nome dele no boneco, contei para minha família e todos ficaram felizes com a diferença que este projeto fez na vida do meu filho.

O relato dessa mãe foi motivante para a minha atuação enquanto educadora, pois pude perceber que minha ação intencional de promover a mudança nas crianças e na forma como elas se relacionam teve resultados positivos. Ao final do projeto, os estudantes compreenderam a importância de se respeitar reciprocamente a todas as diferenças, entenderam que todas as pessoas possuem qualidades e precisam ser valorizadas.

Considerações finais

Durante a execução do projeto, enfrentamos desafios que se revelaram oportunidades para encontrar soluções para problemas emergentes, especialmente diante de atitudes racistas e preconceituosas. No entanto, com um foco dedicado à inclusão, abordamos esses assuntos delicados, mas essenciais, ao trabalhar com as crianças, visando à formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Outros impactos do projeto desenvolvido foram as mudanças de comportamento dos estudantes e o desenvolvimento do respeito pelos colegas negros. Todas as crianças receberam o tema de forma positiva, passaram a ter atitudes de ajuda ao próximo, compreendendo que não existe uma única cor de pele. Elas também desenvolveram um olhar crítico para a inclusão, observando a importância de não praticar o *bullying*. Além disso, o projeto foi para além dos muros da escola, através de passeios e impactos na comunidade, conforme relatado pela sociedade.

O projeto demonstrou que a educação tem o poder de transformar nossa realidade. Os desafios enfrentados foram grandes, mas as possibilidades de resolução foram ainda maiores. É essencial que as crianças estejam familiarizadas com temas polêmicos, como o preconceito, e que a inclusão seja abordada de maneira positiva para desenvolver o potencial delas. A exclusão nas escolas reflete a sociedade, portanto, é crucial promover a inclusão em vez da exclusão.

Referências

ADAMS, Fernanda Welter. A percepção de professores de ciências frente aos desafios no processo de ensino e aprendizagem de alunos público-alvo da educação especial. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1-23, set./dez. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei nº 9.394/96. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Presidência da República, 2018.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

SANTOS, Maria Antonieta Rocha dos. *Interseccionalidade(S): um não lugar na formação em Serviço Social*. 192 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

UNESCO. *Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

UNESCO. *Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e prática em educação especial*, de 10 de junho de 1994. Salamanca: UNESCO, 1994.

Flaviana Bárbara de Souza Machado

Pós-graduada em psicopedagogia na Educação Infantil/ Ludo pedagogia na Educação Infantil e Desenho na Educação Infantil; graduada em Licenciatura em Pedagogia Modular pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Silvânia, GO, Brasil.

Endereço para correspondência

Flaviana Bárbara de Souza Machado
Aprendizado Marista Padre Lancisio
Rodovia Silvânia/Vianópolis, Km 06
Zona Rural, 75180-000
Silvânia, GO, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação da autora antes da publicação.